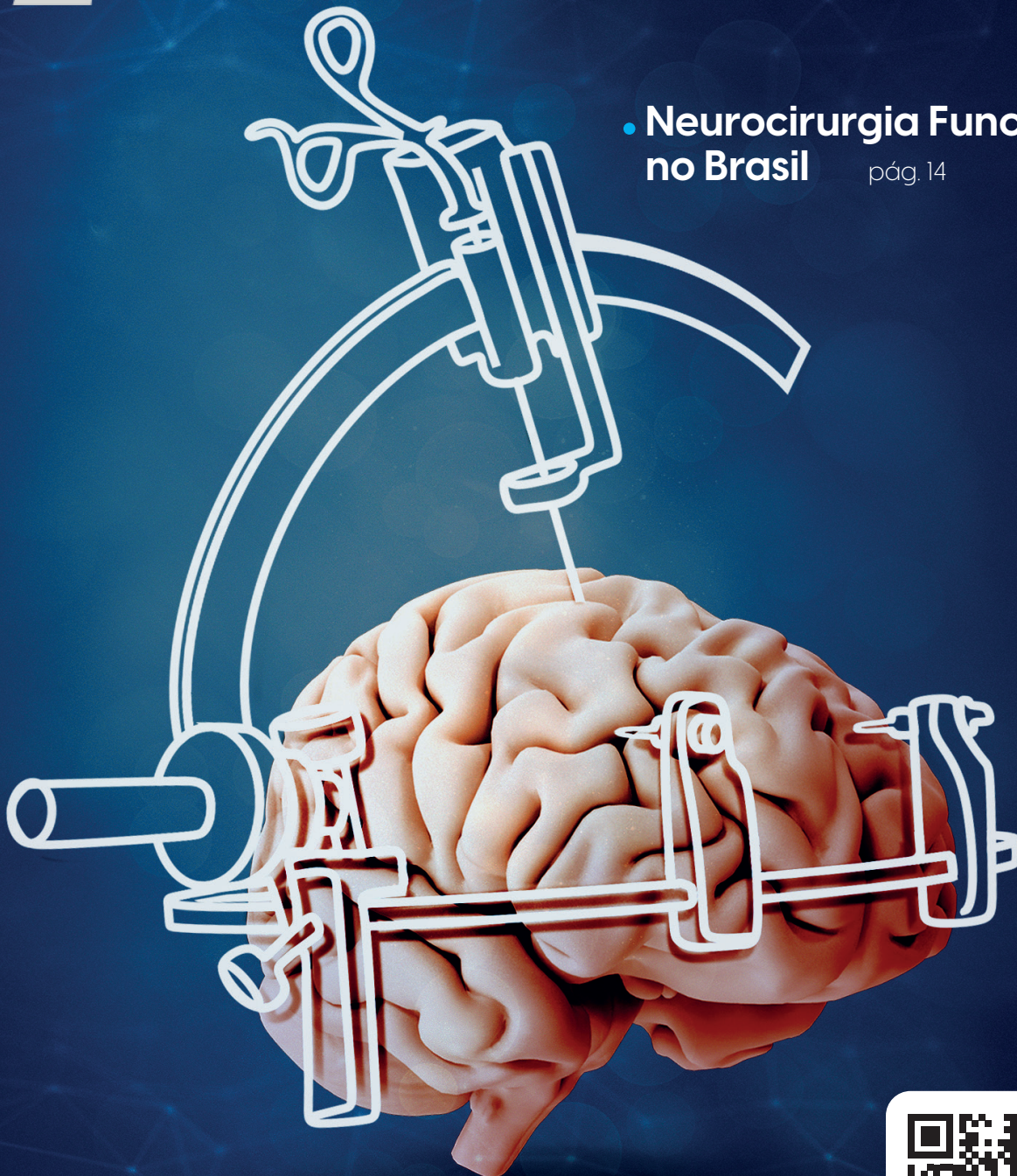




SBNHOJE

Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

- **Neurocirurgia Funcional no Brasil** pág. 14



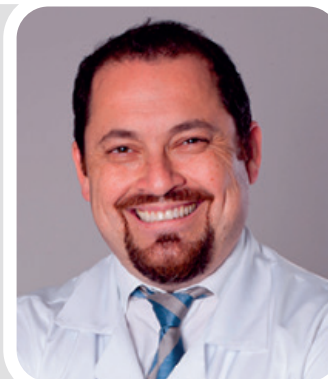
- **Neurocirurgião condecorado pelas Forças de Paz da ONU** pág. 09
- **Ser Neurocirurgião** pág. 24



Palavra do Presidente

Dr. Wuilker Knoner Campos

Presidente da SBN - Gestão 2023 / 2024



É com grande entusiasmo e determinação que me dirijo a todos vocês nesta nova edição da Revista SBN Hoje. Estamos em um momento crucial de nossa gestão neurocirúrgica. Como presidente da sociedade, sinto-me honrado em compartilhar algumas palavras sobre o caminho que estamos trilhando juntos e os desafios e oportunidades que temos pela frente.

Nossa sociedade sempre foi guiada por princípios sólidos e uma visão de longo prazo. Através de décadas de trabalho árduo, construímos uma reputação de excelência, inovação e comprometimento em tudo o que fazemos. Hoje, olhamos para trás com orgulho do que conquistamos, mas também olhamos para frente com determinação renovada.

Nosso compromisso com a excelência e a qualidade permanece inabalável. Continuaremos a investir em nossos projetos, fornecendo as ferramentas, treinamento e suporte necessários para que nossa especialidade alcance seu pleno potencial.

Buscamos constantemente novas maneiras de agregar valor e superar as expectativas. Acreditamos que a inovação é a chave para permanecer relevante e competitivo em um mundo em constante evolução.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão a cada um de vocês por sua dedicação, compromisso e paixão. É o trabalho árduo e a determinação de nossa equipe que nos permite alcançar novos patamares de sucesso a cada dia. Juntos, estamos construindo um futuro brilhante para a SBN e para todos aqueles que servimos.

Que vocês tenham uma boa leitura.

Mensagem da Editora

Dra. Vanessa Milanese Holanda Zimpel

Diretora de Comunicação da SBN

Editora da Revista SBN Hoje



Caros leitores e amigos,

Hoje, com um misto de emoções, eu me despeço deste espaço que compartilhamos juntos, ao longo de mais de 3 anos, tantas edições da Revista SBN Hoje. Eu me despeço com um profundo sentimento de orgulho por poder somar e ajudar a divulgar o que a neurocirurgia brasileira construiu ao longo desses últimos anos e gratidão a cada um de vocês que, mesmo em momentos turbulentos, ofereceram apoio para somar na construção dessa fonte de comunicação.

Durante este tempo, cada palavra impressa foi cuidadosamente selecionada, cada página foi preenchida com dedicação e paixão. Desde histórias inspiradoras até reflexões mais profundas sobre a nossa especialidade, cada texto teve o objetivo de tocar os corações e alimentar as mentes dos nossos estimados amigos neurocirurgiões brasileiros.

Embora esta despedida traga consigo um sentimento de nostalgia, também marca o início de novas aventuras. Agora, eu passo o bastão para a brilhante Dra. Mariangela Gonçalves. Já estamos ansiosos para abrir novos capítulos e novas histórias, com a esperança de que nossos caminhos possam se cruzar novamente no futuro.

Por fim, quero expressar o meu mais sincero agradecimento a toda a equipe que trabalhou incansavelmente nos bastidores para tornar este projeto uma realidade. Ao todo, foram sete edições dessa revista que tanto me orgulha em poder ter sido a editora ao longo dos últimos três anos.

Portanto, é com o coração cheio de gratidão e com os olhos voltados para o futuro que me despeço, mas não sem levar comigo as lembranças preciosas que compartilhamos em tantas histórias incríveis.

Muito obrigada a todos e boa sorte Dra. Mariangela Gonçalves. Juntos formamos uma sociedade cada vez mais forte.

Sumário

Palavra do Presidente - Dr. Wuilker Knoner Campos	02
Mensagem da Editora - Dra. Vanessa Milanese Holanda Zimpel	03
Sumário	04
CBN 2024	05
Expediente	06 e 07
1º Simpósio Nacional de Auditoria e Neurocirurgia	08, 09, 10 e 11
Macom	12
Informativo SBN e SBN no Ar	13
Neurocirurgião é condecorado pelas Forças de Paz da ONU no Brasil	14, 15, 16, 17 e 18
Portal SBN	19
Conecta SBN - Conheça o Distorção Saúde	20, 21 e 22
GF Medical	23
Ser Neurocirurgião	24 e 25
Hpbio	26
Encontre seu médico	27
Resolução do Conselho Federal de Medicina atualiza normas para utilização de materiais usados em cirurgias	28 e 29
Meditronic	30
Anuario 2023	31
Reembolso Médico	32 e 33
SBNFLIX	34
Bate Papo SBN	35



XXXV Congresso Brasileiro de
**NEURO
CIRURGIA** | 03 a 08
setembro
2024
Belo Horizonte-MG

Neste ano nos encontraremos em
Belo Horizonte, no Minascentro,
de **03 a 08 de setembro**

Marque na sua agenda e prepare-se para
uma experiência inesquecível.

Acesse a Programação completa em:

www.cbn2024.com.br/programacao

Expediente

Brazilian Neurosurgical Society/ Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

Editor SBN Today | Editor SBN Hoje

Dr. Vanessa Milanese

Chairman | Presidente

Dr. Wuilker Knoner Campos

Vice-Chairman | Vice-Presidente

Dr. Ronald de Lucena Farias

General Secretary | Secretário-Geral

Dr. Italo Capraro Suriano

Treasurer | Tesoureira

Dr. Nelson Saade

First Secretary | Primeiro Secretário

Dr. Carlos Eduardo Roelke

Former Chairman | Presidente Anterior

Dr. Eberval Gadelha Figueiredo

Congress Chairman 2024 | Presidente do Congresso 2024

Dr. Bruno Silva Costa

Congress Chairman 2026 | Presidente do Congresso 2026

Dr. Mariangela Barbi Gonçalves

Presidente Eleito da SBN (2025-2026)

Dr. Paulo Henrique Pires de Aguiar

Management Council | Conselho de Gestão

Dr. José Antônio Guasti

Dr. Manoel Jacobsen Teixeira

Dr. Modesto Cerioni Júnior

Dr. José Marcus Rotta

Dr. José Carlos Veiga

Director of Social Actions | Diretor de Ações Sociais

Dr. Benjamim Pessoa Vale

Communication | Comunicação

Dra. Vanessa Milanese

SBN Young Director | Diretor SBN Jovem

Dr. Eduardo V. C. Junior

SBN Leagues Director | Diretor SBN Ligas

Dr. Nicollas Nunes Rabelo

Distance Training Director | Diretor de Educação à Distância

Dr. Fernando Luiz Rolemberg Dantas

Training Director | Diretor de Formação

Dr. Sérgio Cavalheiro

Institutional Relations Director | Diretor de Relações

Institucionais

Dra. Ana Maria Ribeiro de Moura

International Relations | Relações Internacionais

Dr. Eberval Gadelha Figueiredo

Policy Director | Diretor de Políticas

Dr. Jorge Roberto Pagura

National Integration Director | Diretor de Integração Nacional

Dr. Ricardo Gepp

Departments Director | Diretor de Departamentos

Dr. Igor Vilela Fachini

Research and PostGraduate Director | Diretor de Pesquisa

e Pós-Graduação

Dr. Ricardo Santos Oliveira

Guidelines and New Technologies | Diretrizes e Novas Tecnologias

Dr. Ricardo Vieira Botelho

Head of Society Medical Committee | Diretor da

Junta Médica da SBN

Dr. Arthur Ungaretti

Expediente

Podcast Project Director | Diretor de Projeto Podcast

Dr. Gustavo Rassier Isolan / Dr. Ricardo Marques Lopes de Araújo

NeuroinSynopsis Project Director | Diretor da Revista

Neuro em Sinopse

Dr. Andrei Fernandes Joaquim

Associate Editors:

Vascular - Dr. Eric Homero Albuquerque Paschoal

Base de Crânio - Dr. Claudio Henrique Fernandes Vidal

Neuro-Oncologia - Dr. Helder Picarelli

Neuro-Pediatria - Dr. Enrico Ghizoni

Funcional - Dr. Daniel Benzecry de Almeida

Coluna - Dr. Jerônimo Buzetti Milano

Nervos Periféricos - Dr. Roberto Sergio Martins

Radiocirurgia - Dr. Leonardo Frighetto

Endovascular - Dr. Carlos Michel Albuquerque Peres

Traumatismo Cranioencefálico/Neuro - Dr. Gustavo Cartaxo Patriota

Hipófise - Dr. Adroaldo Guimarães Rossetti Junior

Financial Resources Director | Diretor de Recursos Financeiros

Dr. Francisco de Assis Ulisses Sampaio Júnior

Equity | Patrimônio

Dr. Carlos Roberto Sampaio de Assis Drummond

Ombudsman Director | Diretor de Ouvidoria

Dr. Marco Túlio França

Professional Protection | Defesa Profissional

Technical - SUS | Câmara Técnica - SUS

Dr. Wuilker Knoner Campos

Delegate in Brazilian Medical Association – Advisory Board |

Representante nas Reuniões do Conselho Deliberativo da AMB

Dr. Modesto Cerioni Junior

Editor BNS | Editor SBN

Dr. Eberval Gadelha Figueiredo

Advisory Board | Conselho Deliberativo

Chairman | Presidente CD

Dr. Osmar José Santos de Moraes

Secretary | Secretário

Dr. Valdir Delmiro Neves

Dr. Alexandre Novicki Francisco

Dr. Aluizio Augusto Arantes Junior

Dr. Antônio Aversa Dutra do Souto

Dr. Geraldo de Sá Carneiro Filho

Dr. José Carlos Saleme

Dr. José Carlos Rotta

Dr. Marcos Masini

Dr. Márcio Vinhal de Carvalho

Dr. Modesto Cerioni Junior

Dr. Paulo Ronaldo Jubé Ribeiro

Dr. Ricardo Ramina

Dr. Ruy Castro M. S. Filho

Dr. Stenio Abrantes Sarmento

Reporting and Writing | Reportagem e redação

Jackson M. de Vasconcelos

Revision | Revisão

Rita Parússulo

Supervision | Supervisão

Mara Speri, Patricia Ramos -

Medellín Comunicação

Diagramming | Diagramação

WDCom Mídia Digital



1º SIMPÓSIO NACIONAL DE
**AUDITORIA E
NEUROCIRURGIA**

23 de março 2024 São Paulo-SP



LOTE EARLY BIRD ENCERRADO
LOTE 1 ABERTO!

Participe do **I Simpósio Nacional de Auditoria e Neurocirurgia** em São Paulo, no **dia 23 de março de 2024**. Junte-se a neurocirurgiões, profissionais jurídicos, órgãos técnicos e auditores para explorar módulos específicos e discutir procedimentos cruciais na área de Neurocirurgia e Coluna Vertebral. Sua participação enriquecerá essa experiência colaborativa e promissora.

Garanta a sua hospedagem no **Meliã Paulista**

Negociamos **tarifas especiais** para os participantes no hotel onde o evento será realizado.



Neurocirurgião é condecorado pelas Forças de Paz da ONU no Brasil

Conheça a história do especialista que é referência em neurocirurgia pediátrica



Alexandre Casagrande Canheu nasceu em uma pequena cidade chamada Monte Aprazível, localizada no interior de São Paulo. Viveu lá até os seis anos de idade, quando sua família se mudou para Ribeirão Preto, local onde o neurocirurgião tem a maior parte das referências de amigos e da escola. Fez faculdade de Medicina da UNESP Câmpus de Botucatu e voltou para fazer residência de neurocirurgia na USP Ribeirão Preto. Kursou residência de 2001 a 2005, e no mesmo ano, foi tentar a sorte no norte do Paraná.

O Dr. Canheu é casado em segundas núpcias. No primeiro casamento teve uma filha, Maria Clara, que fez 13 anos em 2023. Em novembro de 2019 se divorciou por conta da pandemia de COVID-19 e, em 2020, iniciou outro relacionamento. No ano seguinte, 2021, nasceu Giulia, sua segunda filha.

Antes de ser neurocirurgião, trabalhou profissionalmente como músico. O médico toca piano, teclado, violão e também gosta de cantar. Geralmente quando vai em congressos os colegas o chamam para fazer um som. Ele tem álbum gravado e já participou de alguns festivais. Seu robe preferido é a música, mas também joga tênis sempre que pode.

Inscreva-se: www.portalsbn.org/simposioauditoria

O surgimento do amor pela neurocirurgia

Desde o começo da faculdade ele tinha muita curiosidade com qualquer assunto que envolvesse a palavra "neuro". No primeiro ano ficou apaixonado por neuroanatomia visto que todo mundo falava ser uma disciplina muito difícil e ele queria entender o por quê. "Em jovens, o cérebro sempre causa muita curiosidade, então quando comecei a estudar, fiquei apaixonado por aquilo e muito próximo da anatomia. Comecei a fazer estágio em neuroanatomia no primeiro ano de secção de cérebro, de nervos, de fibras e no segundo ano também. Depois virei monitor de anatomia, monitor de semiologia neurológica, monitor de neurologia, mas como eu tenho um perfil mais prático, pelo fato de ser músico, de trabalhar com as mãos, a cirurgia seria muito mais bem-vinda para mim. Eu fui para a neurocirurgia e foi dando certo", relata o médico.

Durante a residência, o médico percebeu que tinha jeito para conversar, tinha bom contato pessoal, uma comunicação boa com as famílias, então isso fez com que ele se aproximasse da neurocirurgia pediátrica. "A USP de Ribeirão Preto sempre foi muito forte na questão de neurocirurgia pediátrica por conta da presença do Dr. Hélio Rubens Machado, muito conhecido no Brasil e exterior. Também do Dr. Ricardo Santos de Oliveira, neurocirurgião pediátrico de reconhecimento internacional, e isso acabou me aproximando e me incentivando bastante".

A condecoração pelas forças de Paz da ONU

A Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz da ONU (ABFIP ONU) é uma entidade paulista que reúne ex-combatentes brasileiros que atuaram em missões internacionais de Paz e foi criada em 1985. Também é conhecida como os boinas-azuis e está localizada na rua José Bonifácio, 278, São Paulo/SP.

A organização sem fins lucrativos possui uma série de medalhas que são entregues a pessoas que de alguma forma estão se destacando em diferentes profissões (entre elas medicina) e que estão fazendo algo em prol das pessoas e da sociedade.

O interesse da ABFIP ONU pelo Dr. Canheu surgiu por conta das redes sociais. Depois da pandemia da COVID-19, o médico teve mais tempo para se dedicar aos seus seguidores e percebeu que tinha facilidade para falar em vídeo de modo que eles conseguiram entender bem. "Eu comecei a abrir caixinhas de perguntas para responder e interagir com seguidores e isso ganhou muito corpo. Um indica para o outro e vai compartilhando na rede social", comenta o especialista.

Por volta de um ano e meio atrás, o Dr. Alexandre começou a receber mensagens da ABFIP via Instagram dizendo que queriam fazer uma entrevista com ele. De início ele pensou que fosse trote então não se importou muito. "Depois a assessora de imprensa deles me pôs em contato e nós agendamos uma videoconferência. Eu conversei com um dos militares boina azul que me falaram que eles têm um departamento de saúde que faz uma pesquisa para ver quem são os profissionais que estão se destacando na área e fazendo alguma coisa de mérito para a sociedade", diz.

Seu trabalho nas redes sociais começou a atingir muita gente e as pessoas estavam comentando, e para isso, a ABFIP tem uma condecoração e perguntaram se o médico aceitaria ser homenageado, nisso claro, aceitou com muito prazer.

O evento de condecoração

A entrega da Medalha Colar da Ordem do Mérito das Forças de Paz da ONU no Brasil ocorreu na Assembléia Legislativa de São Paulo (ALESP) com o evento sendo realizado no Palácio Anchieta, na noite do dia 23 de fevereiro de 2023.

No dia, várias pessoas também foram condecoradas em diferentes graus (militares e outros profissionais da saúde) mas essa medalha é o topo de condecoração da ABFIP UNO. "É bom a gente receber homenagens em vida pois ainda me considero uma pessoa jovem, fiz 48 anos em dezembro, isso acaba tendo uma boa visibilidade. Depois disso, o Conselho Regional de Medicina (CRM) do Paraná também fez uma reportagem comigo e a Revista ISTO-É fez um perfil. Também recebi uma menção honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná pelos casos atendidos", diz animado o neurocirurgião.

Certificado de Coragem - um ato de empatia

Fazer um atendimento humanizado é buscar empatia. Quando o médico atende uma criança pequena, por exemplo, que nasceu com malformação, a criança nem sabe o que está acontecendo. Ela está vivendo e a família fica muito doente também por conta de todo o problema.

Esse acolhimento, esse amparo, tem que ser olho no olho com o pai e a mãe. Uma conversa direta e sem rodeios explicando a situação. "Tem muitas coisas dentro da neurocirurgia pediátrica que gira em torno de situações embriológicas, congênitas e a maior parte dos neurocirurgiões não tem experiência pois não foram estudar isso. Eu opero situações que são consideradas raras, por exemplo a Síndrome de Arnold-Chiari, esse ano eu já operei quatro casos e tem colegas com 50 anos de profissão que devem ter operado dois casos durante todo tempo", relata.

Esse atendimento humanizado com uma abordagem sincera e empática tem feito a diferença na vida dos pacientes do Dr. Alexandre. "Dentro dessa situação de atender a família eu faço questão de entregar o Certificado de Coragem porque o certificado é uma coisa que os pais muitas vezes esperam mais do que as crianças. É algo que eles guardam, que expõem no quarto e mais para frente a criança cresce e vai mostrar na escola, vai ficar orgulhoso de ter passado por aquilo e ter sido vencedor antes mesmo de saber o que a vida", finaliza o neurocirurgião.



Dr. Alexandre Casagrande Canheu

Membro Titular da SBN e Membro Fundador da SBNPed.
Neurocirurgião Pediátrico da Universidade Estadual de Londrina e do Instituto Pró-Kids de Londrina.

LANÇAMENTO

Informativo SBN

Confira todas as edições das nossa newsletters



Acesse:
www.portalsbn.org/informativo



INDICAÇÃO DE USO/FINALIDADE

A Pinça Bipolar Transesfenoidal Endoscópica Non-Stick Macom é um produto indicado para procedimentos de Acesso Endoscópico por via endonasal para Base de Crânio. Com o objetivo de cauterização, coagulação e manipulação de tecido durante procedimentos de ressecção de tumores da base do crânio como adenomas hipofisários, meningiomas, craniofaringiomas, entre outros.

Pinça Bipolar Transesfenoidal Endoscópica Non-Stick Macom

Registro Anvisa: 10243070060

>> **MA-3500RTR**
Pinça Transesfenoidal Endoscópica para Base de Crânio de 165 mm Reta

>> **MA-3501RTR**
Pinça Transesfenoidal Endoscópica para Base de Crânio de 165 mm Curva

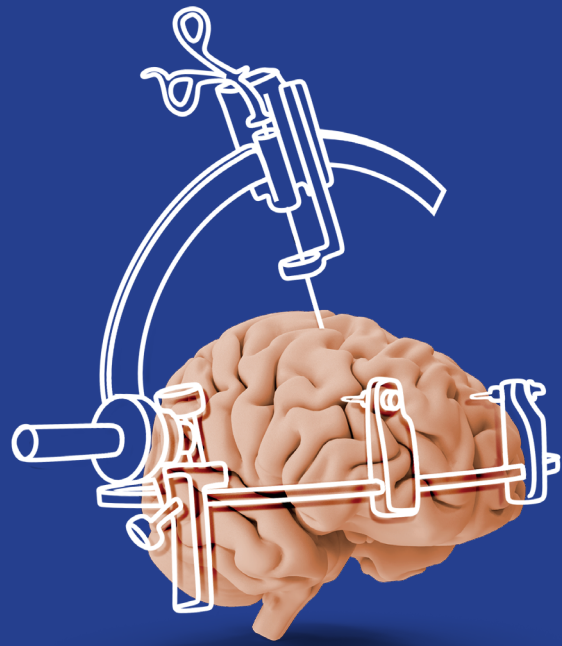
Produtos para Crânio

ATENÇÃO: PRODUTO DESCARTÁVEL. PROIBIDO REPROCESSAR.



www.macominstrumental.com.br





A neurocirurgia funcional no Brasil

Subespecialidade desperta cada vez mais o interesse de especialistas e residentes

A neurocirurgia funcional é a subespecialidade médica que visa a aplicação de técnicas minimamente invasivas para tratar doenças como: Parkinson, Distonia, Tremor Essencial, Epilepsia, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), e o procedimento, que não é novo, mas acaba de chegar ao Brasil e foi realizado pelo Dr. Wuilker Knoner Campos, para o alívio da Depressão grave e refratária.

Apesar de pouco conhecida da população em geral, a neurocirurgia funcional já faz parte dos centros médicos de todo o Brasil há muitas décadas. Sabendo da importância do tema, nossa reportagem foi atrás de especialistas que se destacam no assunto e pedimos ajuda para contar um pouco mais sobre a neurocirurgia funcional no Brasil. Apertem os cintos, liguem as turbinas e se preparem para alçar voo em direção ao mundo da funcional.



Dr. Osvaldo Vilela

Membro Titular da SBN. Professor e Chefe da Divisão de Neurocirurgia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
Ex-fellow da Divisão de Neurocirurgia do Departamento de Cirurgia da Universidade de Toronto.
Doutor em Neurocirurgia pela Universidade Federal de São Paulo.

Um pouco de história

O Dr. Osvaldo Vilela é neurocirurgião e atua no Estado de Goiânia. Ele é um dos grandes nomes no país quando o assunto é funcional. Ex-aluno do Dr. Ronald Tasker - reconhecido como um dos

maiores ícones da neurocirurgia funcional de todos os tempos, sendo ele o primeiro a estabelecer as diferenças entre dor nociceptiva e neuropática e a realizar o mapeamento fisiológico do tálamo sensorial (também motor) e do mesencéfalo por meio de estimulação elétrica.

Em um artigo publicado pelo Dr. Osvaldo, ele afirma que segundo Gilbert Horrax, a história da neurocirurgia nos tempos modernos pode ser dividida em três períodos: pré-Lister (1710-1846), pré-Horsley (1846-1890) e neurocirurgia moderna (1890/atuamente). "O primeiro procedimento neurocirúrgico conhecido realizado no Brasil foi pelo cirurgião Luis Gomes Ferreyra, em 1710, nas proximidades de Sabará, município localizado no interior de Minas Gerais. O período pré-Horsley começou com a introdução clínica da anestesia geral por Morton, em 1846, e da antisepsia por Lister, em 1867 [...]. Curiosamente, muitos procedimentos funcionais foram iniciados no Brasil no final do período pré-Horsley", comenta o especialista.

Avançando alguns anos, em meados de 1930, a neurocirurgia e a neurologia já estavam bem evoluídas no Brasil. "Considerando o fato de que técnicas de neuroimagem de última geração (ventriculografia e angiografia cerebral) já haviam sido introduzidas no país, o momento foi favorável para o nascimento da neurocirurgia moderna no Brasil", diz o médico.

A fundação de uma nova sociedade

Foi na terça-feira, 16 de setembro de 1980, durante o XIII Congresso Brasileiro de Neurocirurgia (CBN), realizado no município de Guarapari, em Espírito Santo, que o Dr. Carlos Teller abriu uma reunião e explicou que seria ali realizada a fundação da Sociedade Brasileira de Estereotaxia e Neurocirurgia Funcional (SBENF). Na ocasião, o Dr. Telles explicou que a ideia nasceu de uma reunião informal entre os colegas Luiz Fernando Martins, Bernardo Mortinho Couto, Pedro Mota, e José Vitor Pinto, durante o 4º Curso de Atualização em Neurocirurgia, em Brasília, em agosto de 1980.

Foi enviada uma carta pelo Dr. Carlos a vários colegas da SBN convocando-os a reunião. Estiveram presentes nesta reunião: Dr. Carlos Telles, Dr. Renato Barbosa, Dr. Otóide Pinheiro, Dr. Raul Marino Junior, Dr. Alceu Correa, Dr. Jorge Roberto Pagura, Dr. Delfim da Silva Nunes Neto, Dr. Nilton Luiz Latuf, Dr. Bernardo Antonio Montinho Couto, Dr. Gianne Maurelio Temponi, Dr. Djacir Gurgel de Figueiredo, Dr. Sergio Ottoni, Dr. Telmo Tonetto Reis, Dr. Manoel Jacobsen Teixeira, Dr. José de Araújo Barros, Dr. Luiz Fernando Martins, Dr. José Vitor, Dr. Pedro Motta, Dr. Lourenço de Freitas Neto, Dr. Blaine Nasholde e Dr. Hitchcock.

Dessa reunião ficou resolvido

- 1 - Eleição de uma diretoria provisória que teria por finalidade organizar os estatutos ou um anteprojeto dos estatutos;
- 2 - Os estatutos deveriam ser votados e aprovados em uma outra reunião a ser convocada oportunamente. Além disso, essa diretoria provisória deveria escolher os termos do primeiro congresso a ser realizado na mesma época do XIV congresso da SBN;
- 3 - Foram sugeridos os seguintes nomes para os seguintes cargos por colegas presentes: presidente Dr. Renato Barbosa, Vice Dr. Raul Marino Junior, 1º secretário Dr. Carlos Telles, 2º secretário Dr. Otóide

Pinheiro, Tesoureiro Dr. José Araújo;

4 - Os nomes foram aceitos por unanimidade dos colegas. Foram propostos os nomes dos Drs. Nashold e Hitchcok para membros honorários, e que foram aceitos por unanimidade;

5 - Sugeriu-se que fossem considerados membros fundadores os colegas presentes e os sugeridos pelos mesmos naquela data. Dr. Maciel Yamashita, Dr. Pedro Arlant, Dr. Vicente de Paula lobo, Dr. Orlando Martins Arruda, Dr. Paulo Petry Oppitz, Dr. Ney Artur Azambuja, Dr. Nelson Pires Ferreira, Dr. João Aluizio Reis, Dr. Fernando Braga, Dr. Wander Miguel Tamburuis, Dr. Paulo Andrade de Mello, Dr. Paris Ferreira de Souza, Dr. Newton S. de Souza e Dr. Luiz Antonio Brandi Tavares Barbosa;

6 - A sugestão foi aceita por unanimidade e com isso encerrou-se a reunião.

Em 17 de Setembro de 1982 foi realizada uma reunião no auditório, perante a SBN, quando o Presidente Dr. Renato Barbosa, fez uma exposição da situação da neurocirurgia funcional no Brasil, e fez a entrega aos Drs. Blaine Nashold e Wolfhard Winkelmülle de diplomas de membros honorários.

Sobre a especialidade

Segundo dados obtidos pelo Anuário 2023 - Federadas e Sociedades de Especialidades Médicas, a SBN tem representação em 21 estados e no Distrito Federal, tendo no Brasil, até a data, 4.145 especialistas em neurocirurgia. Ainda segundo o Anuário, existem 85 centros de formação em neurocirurgia no país que são credenciados à SBN oferecendo vagas para residência na especialidade. Os centros são distribuídos de acordo com as regiões, sendo: quatro na região norte, oito no nordeste, seis no centro-oeste, 16 no sul, e por fim, 51 no sudeste.



Dr. Edvaldo José Rodrigues Cardoso

Membro Titular da SBN. Neurocirurgia pela Faculdade de Medicina de Botucatu.
Especialização em Neurocirurgia Funcional pelo Departamento de Neurologia da USP-SP.
Ex-presidente da SBENF. MBA FUNDACE-USP. Doutorado pela FMRP.
Médico Contratado da Neurocirurgia do HCFMRP.
Prof. responsável pelas disciplinas de Neurocirurgia e Humanidades da FAMED UNIFAL-MG.

Questionado como o nosso país está em relação aos demais quando o assunto é neurocirurgia funcional, o Dr. Edvaldo Cardoso diz que hoje, e também no passado, o Brasil é um dos países líderes em neurocirurgia funcional. "Muitos não sabem, mas a moderna cirurgia de epilepsia nasceu no Brasil pelas mãos do Dr. Paulo Niemeyer. Também foi no Brasil a primeira angiografia seletiva das américas. E hoje somos vanguarda em pesquisa e tratamento em todos os campos da neurocirurgia funcional", diz.

O especialista também comenta a partir de qual momento da sua vida despertou o interesse pela subespecialidade. Aos seis anos ele teve um abscesso que, devido a tecnologia da época, foi drenado sem anestesia. "A partir dali decidi fazer medicina para não deixar as pessoas sentirem a dor que eu senti. Aos 12 perdi um primo muito próximo com tumor cerebral e decidi pela neurocirurgia. No R2

fiz um estágio voluntário na UFRS com a Professora Mirian Marteleite que me apresentou o 'Mundo Dor', e no R3 assisti uma palestra do Prof. Manoel Jacobsen que me abriu o 'Mundo Neurocirurgia Funcional'. Ali decidi que após a residência eu faria Funcional. Vários colegas e professores tentaram me demover da ideia. Felizmente não conseguiram, relata."

O médico acredita que os especialistas em funcional "pensam diferente". "O Neurocirurgião Funcional vê o cérebro com outros olhos. Por exemplo: eu faço cirurgia com o paciente acordado, sempre pensando em preservar a funcionalidade do paciente e nem sempre em obter a cura cirúrgica, há mais de 30 anos. Na época era louco, hoje a 'Awake surgery' é o suprasumo da cirurgia de tumores. Ainda hoje muitos pensam em DBS como colocar um 'fiozinho no meio da cabeça', nós funcionais nos preocupamos como esse estímulo se propagará pelo encéfalo. Como um estímulo em núcleo de 5x5x8mm (STN - núcleo subtalâmico) melhorará os sintomas motores do paciente, e conseqüentemente a qualidade de vida dele", diz.

Um recado para o estudante

Quando o Dr. Edvaldo ainda era estudante do R3, assistiu a palestra do Professor Manoel Jacobsen e que na ocasião fez um prognóstico muito sombrio e não de todo errado: aneurismas no futuro serão embolizados, tumores serão tratados por genética e quimioterapia. Sobrará aos neurocirurgiões os traumas e a neurocirurgia funcional. "A neurocirurgia funcional está apenas começando sua jornada, que já é longa, haja vista que as primeiras neurocirurgias documentadas foram craniotomias para 'tratar os maus espíritos' ou que antes de Adão ser anestesiado, ainda antes da humanidade ser criada, Vulcano faz uma neurocirurgia cerebral em Júpiter para tratar uma dor de cabeça.", descreve.

Por fim, o especialista diz que o futuro da neurocirurgia será a neurocirurgia funcional. "Os funcionais continuam sendo os que pensam diferente, que vira e mexe voltam à neurofisiologia para pesquisar e entender melhor o SNC. Se você quer fazer neurocirurgia funcional seja muito bem-vindo e saiba que você estará em eterno aprendizado e nunca terá certezas categóricas", finaliza o Dr. Edvaldo.



Dr. Arthur Cukiert

Membro Titular da SBN. Clinical & Research Fellow, Montreal Neurologic Institute, Canadá.
Doutor em Neurofisiologia, USP. Livre Docente junto ao Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP. Presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia Funcional (2012-2014).
Coordenador do Departamento de Neurocirurgia Funcional da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (2012-2014). Diretor da Clínica Cukiert.

Análise da neurocirurgia funcional no Brasil

O neurocirurgião Dr. Arthur Cukiert é um médico que dispensa apresentações quando o assunto é neurocirurgia funcional, mas vamos abordar alguns pontos de sua trajetória. É Professor Livre Docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, já foi presidente de Sociedades (Neurocirurgia Funcional e Neuromodulação), presidente e organizador de congressos em todo o mundo, bem como na coordenação do ensino de cirurgia de epilepsia a nível mundial pela International League Against Epilepsy.

O Dr. Arthur destaca que a neurocirurgia funcional brasileira tem forte tradição e é bem posicionada dentro do contexto mundial. "A neurocirurgia funcional é a subespecialidade neurocirúrgica que mais se desenvolveu na última década, ao contrário de outras subespecialidades que viram o número de seus procedimentos diminuir. Viu a introdução de tratamentos mais sofisticados e minimamente invasivos. É natural que as novas gerações de neurocirurgiões se interessem por neurocirurgia funcional, tanto do ponto de vista acadêmico, como de exercício profissional", comenta.

Para ele, a neurocirurgia funcional brasileira dispõe de alta tecnologia para sua especialidade, mas muitas vezes estes equipamentos concentram-se em ilhas de excelência em alguns poucos estados. "Seria necessário exercer um esforço para maior disponibilização dela, especialmente dentro do contexto da saúde pública. Somente assim a prestação de serviço em neurocirurgia funcional será mais democratizada. Além disso, existem certas tecnologias que ainda se encontram restritas aos seus países de desenvolvimento, como por exemplo a ablação à laser ou aparatos de estimulação responsiva; este não é somente um problema para o Brasil como também para muitos países subdesenvolvidos", relata.

"A neurocirurgia funcional de excelência ocorre sempre dentro do contexto de uma atuação multidisciplinar. Você deve compreender isto desde o princípio: terá que conviver com outras especialidades"

Recomendação para o estudante que pretende se especializar nesta área

Essa é uma subespecialidade onde o estudo funcional do cérebro é tão relevante quanto às considerações anatômicas e isso demanda um esforço formativo mais amplo. "O campo de atuação hoje é vasto e é provável que tenham que eleger uma ou poucas das suas vertentes: dor, movimentos anormais, epilepsia etc. Existem poucos centros para formação em neurocirurgia funcional no país. Esse estudante deve considerar, além destes centros, a possibilidade de estagiar fora do país em algum momento; isto terá relevância tanto para sua formação técnica especializada como na abertura de seus horizontes intelectuais", finaliza o especialista.

Save the Date

Conectando Gerações e Experiências

Neurocirurgião e neurocirurgiã de todo o país, está chegando o 16º Congresso Brasileiro de Estereotaxia e Neurocirurgia Funcional 2024. O evento será realizado entre os dias 1 e 4 de abril de 2024, na cidade de Florianópolis, e tem como tema principal Conectando Gerações e Experiências.

Esta é uma ótima oportunidade para encontrar com grandes nomes da neurocirurgia funcional, se atualizar, rever e fazer amigos e reforçar vínculos.

Não perca tempo e inscreva-se

Acesse o link e garanta a sua participação neste que será um evento histórico.

Para mais informações acesse aqui

Portal SBN

www.portalsbn.org



Acesse clicando aqui

www.portalsbn.org



Conecta SBN Conheça o Distonia Saúde

Nossa sociedade busca diminuir as distâncias entre associações, projetos, pacientes e neurocirurgiões

Maria Nilde de Oliveira Soares tem 52 anos, é maranhense, casada com Jorge Luiz Alves e não tem filhos. Foi adotada quando era muito pequena e sua criação, a partir dos cinco anos de idade, foi em um convento só para meninas. Maria Nilde teve uma educação bem severa, muito rígida.

Aos 17 anos foi para São Paulo e mora lá desde então. Ela diz que gosta de gente, que sempre gostou de conversar, de conhecer pessoas e de falar. Não tem formação acadêmica, mas concluiu o ensino médio.

Ao chegar em São Paulo seu primeiro emprego foi como vendedora, e assim seguiu durante anos. Fazia vendas de porta em porta, terminando a vida profissional no mesmo segmento em 2015, mas com um nome, como ela mesmo diz, mais "chique": Consultora Comercial em uma empresa de software. Nesta época, os sintomas da sua doença já estavam bem visíveis: tiques, mudança de humor, falta de equilíbrio psicológico, bruxismo, sudorese, stress e tantos outros que não vale enumerar.

Quem trabalha na área comercial sabe da cobrança constante por resultados. Em sua opinião, a alta cobrança e o stress da atividade comercial fazem parte e é um gatilho para alguém que tem diagnóstico de distonia.

Um pouco sobre a patologia

A distonia é uma doença neurológica que causa movimentos involuntários caracterizado por contrações musculares que resultam em gestos e posturas anormais ou ambos, ainda sem cura. Segundo a Movement Disorders Society (MDS), as distonias podem ser classificadas em dois eixos, baseados nas características clínicas (eixo 1) e na etimologia (eixo 2), sendo que o objetivo desta classificação é facilitar o melhor diagnóstico para, assim, oferecer o tratamento adequado a cada paciente.

Primeiros sinais de distonia cervical

Segundo Nilde, os primeiros sintomas começaram aos poucos, bem devagar no ano de 2011 e progrediu bastante até 2014. O diagnóstico de Distonia Cervical veio no ano seguinte, em janeiro de 2015. Foi difícil e as emoções foram muitas: um misto de alívio, desespero, choque e alegria, nesta ordem. Porém, o que mais ficou em sua cabeça foi descobrir que a doença não possui cura.

A sua fonte de força e amparo foi e continua sendo do seu melhor amigo, que por acaso é seu marido, e do seu filho de quatro patas Bob, que a dá suporte para continuar lutando. "Depois de muita pesquisa na internet surgiu a ideia louca de que eu possivelmente tivesse uma doença por nome distonia. Eu dei um Google e, quando li sobre a tal distonia, eu e meu marido nos recusamos terminantemente a cogitar a sugestão dela. Depois, paramos e resolvemos ir em busca de um médico que confirmasse ou não este possível diagnóstico", relembra.

O sofrimento foi grande ao dar início ao tratamento. "Com medicamentos e tratamentos errados, foi necessário fazer o desmame de alguns remédios para poder começar o tratamento com medicamento oral correto, foi bem difícil, mas no começo encarei de boa".

O nascimento do projeto Distonia Saúde

O Instituto Distonia veio para ser ponte e seta. O primeiro une caminhos e o segundo indica. Isso significa que o projeto busca aconselhar e orientar aqueles que mais precisam. Quem quiser participa unido com eles, quem não quiser, saberá onde ir, mas todos saem com algum caminho a seguir.

Segundo Nilce, o Instituto Distonia Saúde nasce da dificuldade que ela teve quando surgiram seus primeiros sintomas em achar conhecimento de fontes seguras. "O Distonia surgiu da dificuldade em achar informações com base em pesquisas científicas e estudos na literatura da área de neurologia. Qualquer indivíduo, antes ou até mesmo depois de receber o diagnóstico, busca saber o que está acontecendo com sua mente, seu corpo, que diga-se de passagem, em dados momentos já não sentem mais que é dele, levando em conta que não temos mais tanto 'controle' assim, sobre ele.

A peregrinação na internet também não foi fácil e geraram muitas dúvidas em mim, então eu perguntava muito, fazia mil perguntas para meus médicos, a começar pelo Dr. Sidney Gomes (patrono do nosso instituto), um dos sete médicos com os quais faço acompanhamento até hoje”.

Foi com a ajuda dos médicos que ela idealizou e tirou do papel o Distonia Saúde. “Contei também com a paciência e colaboração do Dr. João Carlos Papaterra, na época eu criava perguntas pelo facebook (não havia Instagram na época que comecei a idealizar este projeto)”, diz.

Objetivos e metas para o futuro do Distonia Saúde

O IDS deixou de ser um projeto e agora já é uma realidade, o ano de 2022 foi fechado com chave de ouro. “Nossa meta é continuar com o trabalho de excelência, sendo ponte entre paciente e os melhores especialistas do Brasil, além de ser referência em conscientização e informação. Lutamos também por políticas públicas e para que mais pessoas tenham acesso ao diagnóstico precoce e tratamento de qualidade”.

Por fim, Nilde diz que seu sonho é que a distonia saia da categoria de doença rara e que todo paciente, depois do diagnóstico, receba o mesmo tratamento que ela teve. “Estou em festa, não somente por estarmos em maio - Mês de Conscientização da Distonia no Brasil, mas também por estar comemorando mais um ano de vida, de vida nova, sem dor, depois da cirurgia de DBS (Deep Brain Stimulation). Me tornar invisível é uma dádiva para mim”, finaliza.



Em tempo: para entender a ideia de se tornar invisível (antes de perder a mobilidade quase que completamente e ainda conseguir sair de casa, Nilde chamava atenção. Pessoas riam, cochichavam e perguntavam se estava precisando de ajuda), quando conseguiu sair de casa sozinha e pegar ônibus pela primeira vez e NINGUÉM olhar, rir ou cochichar devido aos movimentos involuntários, foi lindo. É isso o que ela se refere ao se tornar invisível.

Dra. Nilde Soares
Presidente do Distonia Saúde

Para mais informações e contato,
basta acessar o site o Distonia Saúde
clikando aqui

movimento

inovação

qualidade

crecimento

impacto

confiança



Ser Neurocirurgião

Confira esta linda homenagem escrita por um dos médicos mais renomados de nossa sociedade

Não sei o que seria de mim se não tivesse me transformado em um neurocirurgião. Não consigo imaginar algo que me oferecesse uma fração do prazer, da alegria, da plenitude e estado de absoluta realização pessoal de quando estou em um centro cirúrgico, usando meu conhecimento, minha técnica e habilidade para tentar reparar o órgão mais importante e sensível do corpo humano.

Não sei se sou romântico demais, mas para mim, uma cirurgia é como uma obra de arte. Vejo beleza, vejo emoção, vejo inspiração. As cores, os detalhes, a maestria com que temos de aplicar nossa técnica.

Me entusiasmo com a possibilidade de realizar uma obra-prima. Pode ser exagero de minha parte, mas eu realmente me transporto para outra dimensão ao vestir um jaleco azul ou verde. Que me desculpem os mais pragmáticos, mas tenho paixão por ser neurocirurgião.

Às vezes nos achamos deuses por frequentemente ter a vida das pessoas em nossas mãos. A ilusão de que somos aqueles que decidem sobre a vida ou a morte de um paciente. Mas só nós somos capazes de saber o que significa salvar a vida de uma pessoa. Mas, por outro lado, só nós sabemos o que significa sermos

incapazes de salvar a vida de um paciente a despeito de todos os nossos esforços. Não há como não nos sentirmos os piores dos piores, neste instante nos colocamos no ponto mais distante possível do conceito de divindade e onipotência.

É por isso que sempre repito que ser neurocirurgião é mais do que uma profissão: é uma missão. Esta montanha russa emocional definitivamente não é para amadores. A despeito de todo conhecimento, técnica e boa vontade, só pessoas de fibra, de força interior e despojamento são capazes de lidar com o que temos de encarar todos os dias.

Nossas famílias também sofrem, vocês sabem muito bem: as prolongadas ausências, a inexistência de sábados, domingos e feriados, chamados no meio da noite, as interrupções abruptas de eventos familiares. Vale lembrar que nós escolhemos a profissão neurocirúrgica, não eles, e mesmo conscientes de que nosso sacrifício também é pelo bem deles, temos de valorizar, e muito, o papel da família em nossas vidas e entender eventuais protestos. Arrisco dizer que, sem eles, não teríamos condições de exercer nossa atividade em sua plenitude.

Apesar de estarmos ali para tratar do cérebro, na verdade estamos cuidando do coração das pessoas. A carga emocional que todo o processo enseja, os diagnósticos inconclusivos, a proximidade da morte, a tristeza, a alegria, o choro. Por isso defendo e sempre defendi o tratamento o mais humanizado possível. O respeito, a atenção, o carinho com aquele que está passando pelos piores dias de suas vidas. Não apenas por uma questão humanitária, mas porque acredito que um tratamento mais humano faz toda a diferença.

É claro que não estou comparando a prática com a medicação, mas o carinho, amor e o respeito também são drogas poderosas e não apresentam nenhum efeito colateral. Portanto, não é uma questão de personalidade do médico, mas uma obrigação profissional. Isto é ser neurocirurgião.



Dr. José Marcus Rotta

Membro Titular da SBN.

Coordenador Geral da LABN - FLANC.

Diretor do Serviço de Neurocirurgia IAMSPE - São Paulo.

Diretor do Centro de Neuro Oncologia - SP.

Presidente do Conselho Editorial Brazilian Neurosurgery.

Presidente do Conselho Deliberativo da SBN.

Presidente Honorário da FLANC.

Membro do Conselho Deliberativo da Academia Brasileira de Neurocirurgia.

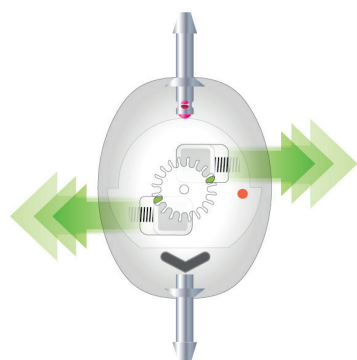
Presidente Emérito do Capítulo de Neuro-Oncologia da FLANC.

SPHERA PRO

A válvula programável para tratamento da hidrocefalia com maior segurança contra desprogramação por campos magnéticos.



- Compatível com RMI de até 3T
- Oito faixas de ajuste de pressão
- Prevenção de hiperdrenagem com o sistema antigraavitacional



Com design exclusivo, o rotor da válvula Sphera Pro possui duas travas mecânicas de segurança que se deslocam em sentidos opostos, podendo travar duplamente ou individualmente o sistema contra desprogramação não intencional.

Quando os campos magnéticos presentes no ambiente, ou os unilaterais, gerados por exames de ressonância magnética, são capazes de mover um dos ímãs e liberar uma das travas, a outra trava é forçada pelos mesmos campos a permanecer na posição de travamento, evitando a desprogramação da válvula.



Saiba mais sobre as soluções hpbio para neurocirurgia!



Encontre seu médico

Acesse agora mesmo



clique aqui e confira





Resolução do Conselho Federal de Medicina atualiza normas para utilização de materiais usados em cirurgias

Advogado especialista em Direito Médico explica as novas instruções da Resolução CFM nº 2318/22

Há tempos insistimos que o médico é o soberano na técnica a ser aplicada ao paciente que assiste, tendo como única ressalva a autonomia daquele, quando possível ao caso.

Do mesmo modo, é direito (e dever) do médico e do paciente, ter acesso ao melhor do progresso científico no tratamento da patologia, valendo-se de procedimentos e materiais atualizados, menos invasivos e reconhecidamente recomendados para o caso.

A nossa insistência seria desnecessária se não fossem os abusos diários que o médico(a) sofre em sua profissão com reiteradas ingerências, sobretudo no que se refere aos materiais implantáveis em procedimentos cirúrgicos. Pacotes pré-estabelecidos, imposição de determinados materiais, escolha pelo menor valor, são situações que demonstram a indevida interferência de terceiros na atividade médica.

Desde 2010, o Conselho Federal de Medicina (CFM) já estabelecia que cabe ao médico determinar as características do OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) necessário e adequado ao procedimento, obviamente justificando a indicação e as práticas cientificamente reconhecidas.

A redação da legislação, que já era boa, ficou ainda melhor, com a sensibilidade do CFM ao publicar a Resolução CFM nº 2.318/22, que disciplina a prescrição de DMI, OPME e ainda determina certas obrigações aos médicos auditores quanto às negativas.

Nos termos da atual legislação, a prerrogativa de estabelecer as características do OPME e DMI permanece com o médico, mas com um adicional importante que é a possibilidade de prescrevê-los de forma compatível com o seu treinamento necessário e adequado à execução do procedimento.

A medida veio em boa hora e é, indiscutivelmente, benéfica ao paciente, que será submetido a procedimento cirúrgico com a utilização de materiais, os quais seu médico tem familiaridade técnica.

Do ponto de vista médico, é desnecessário falar o quanto isso se mostrou positivo, tendo em vista os treinamentos para fins de acompanhar a constante evolução tecnológica da medicina e a possibilidade de exercer – efetivamente – a liberdade profissional inerente à profissão. Utilizar de material que conhece, torna sem sombra de dúvidas, o procedimento seguro para todos.

E no que concerne às auditorias médicas, a nova legislação também trouxe um adicional, que é a obrigação dos médicos auditores demonstrarem a citação expressa da doutrina que fundamentou a negativa.

Tal novidade também vem de encontro aos anseios dos médicos neurocirurgiões que se depararam com negativas fundamentadas em doutrinas antigas, que não condizem, em nada, com o momento temporal do procedimento solicitado.

Portanto, a recomendação que o departamento jurídico faz é que todas as solicitações de material sejam acompanhadas da expressão “nos termos do artigo 2º da Resolução CFM nº 2.318/22, vide treinamento realizado em (dd/m/aaa).

Lembramos, por fim, que um pedido médico tecnicamente fundamentado é premissa básica na medicina atual.

Até a próxima.



Dr. Fernando Godoi

Advogado especialista em Direito Médico.
Responsável pelo departamento jurídico da SBN.

Bem-vindo ao futuro
é a era do

Mazor™

Ecosistema
cirúrgico que
permite integração
com outras
tecnologias

Saiba
mais

Com vantagens
para profissionais
da saúde,
cirurgiões, hospitais
e pacientes

Previsibilidade. Precisão. Visibilidade



Medtronic



CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Consulte as instruções de uso
REGISTROS ANVISA: 10349001307,
10349001301, 10349001299,
10349009041, 10349001303,
10349001302, 10349001300

©2023 Medtronic. Todos os direitos
reservados. Medtronic, o logo da
Medtronic e Outros, são em conjunto
marcas registradas da Medtronic.™™™
Marcas de terceiros são marcas registradas
de seus respectivos proprietários. Todas
outras marcas são marcas registradas de
uma empresa da Medtronic. 10/2023



A SBN ESTÁ PRESENTE NO ANUÁRIO 2023

Federadas e Sociedades de Especialidades Médicas
produzido pela revista DOC com apoio da AMB



[Clique aqui para conferir](#)



Apoio:
 **AMB**
Associação Médica Brasileira

Produção:
DOC

Reembolso médico



Nos últimos meses, o tema reembolso médico tem se tornado relevante nas mídias e redes sociais por duas principais razões. A primeira está relacionada ao movimento das operadoras de saúde no sentido de barrar o que chamam de fraude no processo de reembolso devido ao chamado reembolso sem desembolso.

A segunda é que, devido à insatisfação crescente dos médicos com os baixos valores pagos por consultas e cirurgias pelas operadoras de saúde, um número cada vez maior de médicos estão se descredenciando das operadoras e recorrendo ao reembolso.

Deixando de lado as questões administrativas e judiciais, neste artigo mostrarei os aspectos importantes do reembolso médico e como ele pode, e deve, ser usado para melhorar a remuneração médica e facilitar a livre escolha entre o paciente e o neurocirurgião de sua escolha.

O reembolso médico é um processo pelo qual um paciente que pagou pelos serviços médicos recebe reembolso total ou parcial dos custos incorridos com o tratamento. Para solicitar o reembolso, o neurocirurgião não pode ser credenciado ao plano de saúde. O reembolso é, geralmente, fornecido por um plano de saúde ou mesmo um seguro saúde, que poderá exigir a apresentação de documentos comprobatórios dos serviços médicos realizados.

O reembolso médico pode ser aplicado a situações como: atendimento por profissional fora da rede de prestadores de serviços de saúde do seu plano. Em geral, os reembolsos são limitados a certos tipos de despesas elegíveis e os valores reembolsados podem variar de acordo com o plano de saúde e com o tipo de despesa.

Nem todos os planos oferecem reembolso. Alguns planos podem oferecer apenas atendimento médico em uma rede específica de prestadores de serviços de saúde, enquanto outros podem oferecer a opção de escolher os prestadores da rede ou receber reembolso para serviços médicos realizados fora da rede. É importante verificar com o plano de saúde quais são as opções disponíveis para reembolso e as condições aplicáveis. Alguns planos podem exigir que o paciente pague a totalidade da despesa antes de solicitar o reembolso, enquanto outros

podem limitar o valor reembolsável a um percentual do valor total que foi gasto. Por isso, é muito importante ler e entender as políticas e os termos do plano de saúde que se deseja contratar para saber se o reembolso médico é uma opção disponível e, caso seja, como ele funciona. Para saber se o plano dá direito ao reembolso, bem como quais os valores pré-fixados para cada tipo, basta observar no contrato de adesão ou ligar no telefone da central de atendimento.

Cada operadora de saúde define a lista de documentos necessários para solicitar o reembolso. Vale ressaltar que o reembolso é uma prerrogativa do paciente e da operadora de saúde e não

do médico com a operadora. Assim sendo, quando o paciente pretende solicitar o reembolso, ele deve consultar seu plano de saúde para saber quais documentos deverá apresentar. Desta forma, ele já informa ao seu médico quais serão os documentos necessários. Em geral, cabe ao médico emitir um documento comprobatório do recebimento do valor acertado com o paciente (usualmente uma nota fiscal ou um recibo).

O comprovante de desembolso é o documento que comprova a realização do pagamento ou despesas. Ele é importante para manter um registro de todas as transações financeiras, seja para fins de prestação de contas, reembolso ou declaração de imposto de renda. Ele contém informações sobre o valor pago, a data de pagamento, o nome do beneficiário ou empresa que recebeu o pagamento e a descrição do produto ou serviço prestado. Esse documento pode ser um recibo, nota fiscal, fatura ou qualquer outro tipo de comprovante de pagamento que contenha as informações necessárias para identificar a transação.

O reembolso médico está previsto na lei nº 9656/98. Segundo esta lei, pautada no sistema de livre escolha, o paciente escolhe de maneira livre o médico que prestará o serviço, obtendo o reembolso de acordo com os valores acertados em contrato.

Em minha opinião, o reembolso médico, além de ser o presente da medicina, terá um papel cada vez mais importante no mercado de saúde. Os planos de saúde criam enormes dificuldades para o credenciamento de novos profissionais. A possibilidade da livre escolha facilita a vida para os médicos e para os próprios pacientes. Mas claro, ele deve ser usado com ética por todos os players envolvidos. Caso contrário, existe risco de esse sistema não se sustentar por muito tempo.

Aparentemente, as operadoras não fazem grande questão de divulgar o benefício do reembolso aos usuários. No momento da venda dos planos, o benefício do reembolso é utilizado para agregar valor à venda dos planos. Mas as seguradoras, até pouco tempo atrás, não forneciam informações facilmente sobre o sistema de livre escolha. Há tempos que cabe ao médico educar o paciente quanto aos seus direitos contratuais e ajudar durante essa jornada.

Para concluir, o reembolso é bom para o médico e para o paciente. Para o paciente, o reembolso para consultas e cirurgias médicas permite total liberdade para escolher o profissional da sua confiança, realizando o agendamento diretamente na clínica escolhida sem a necessidade de utilizar a central de agendamentos do plano. Além disso, o mesmo receberá tratamento diferenciado que seu médico de confiança irá oferecer. Ou seja, um atendimento particular com os custos parcial ou totalmente cobertos pelo convênio.

Para o médico, o reembolso permite melhorar a agenda de pacientes particulares, já que o paciente pagará a consulta particular mas terá o valor total ou parcial repostado pelo plano de saúde. Desta forma, o médico poderá prestar um serviço de melhor qualidade e ser bem remunerado por ele.



Dr. Francinaldo Lobato Gomes Membro Titular da SBN.

O Dr. é Meta Neurocirurgião especialista em Neuromodulação, Epilepsia e Cannabis Medicinal. É Educador Financeiro. Coordenador da Escola de Lideranças da SBN e apaixonado por finanças e investimentos. Autor de 5 livros, entre eles "Enriquecer faz bem à Saúde".

SBN FLIX

Informação a serviço da educação continuada da SBN



Assista quando e onde quiser todo o conteúdo educacional produzido pela SBN

Aulas • Cursos • Congressos • Webinars • Treinamentos

Acesse aqui



Bate-papo SBN

TRANSMISSÃO ATRAVÉS DO INSTAGRAM @sbn.neurocirurgia

Siga-nos Comente Compartilhe



Acesse nosso Instagram

@sbn.neurocirurgia

Acesse:portalsbn.org





Tradição no treinamento, ensino e formação
do Neurocirurgião brasileiro

Apoiadores SBN



Rua Abílio Soares, 233 - C.J.143 - Paraíso
CEP 04005-001 - São Paulo/SP.



faleconosco@sbn.com.br
www.portalsbn.org



+55 (11) 3051-6075

Todos os direitos reservados à SBN, desde 1957 - 2023.

Responsável Técnica do Portal: Dra. Vanessa Milanese Holanda Zimpel
CRM-SP 136779